


INSTITUTO	
	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	Gest. Fórum do Futuro
Data	1/5/2003 Pg. 13
Class.	05

Ibama contesta

A respeito da matéria *Contaminação de peixes no Pará já atingiu a população* (26/4), assinada pelo jornalista Leonêncio Nossa, o diretor de Proteção Ambiental do Ibama, Flávio Montiel, esclarece que houve incorreção na declaração atribuída a ele. Segundo o diretor, não houve falta de recursos para o deslocamento da equipe do Ibama até o local onde teve início o fenômeno, como diz o texto. Ao contrário. Além de recursos financeiros, o Ibama disponibilizou uma equipe de seis especialistas e dois helicópteros para averiguar as causas do episódio. A equipe do Ibama não foi até o referido local porque o fenômeno já se havia dissipado, deslocando-se para regiões mais abaixo do rio, em direção a Altamira, a partir de onde se concentrou a operação conjunta entre os órgãos ambientais e de pesquisa envolvidos no trabalho. **Márcia Turcato**, chefe da Assessoria de Comunicação do Ibama, Brasília

O repórter Leonêncio Nossa responde: As informações contestadas pelo sr. Flávio Montiel estão no relatório *A Mortandade de Peixes no Rio Iriri*, de 24 páginas, elaborado em fevereiro por pesquisadores do Ibama. Em nenhum momento a reportagem atribuiu ao sr. Montiel a informação sobre a causa da suspensão e da limitação das pesquisas. O texto apenas ressalta que o diretor de Proteção Ambiental do Ibama admite que as pesquisas de campo foram suspensas pelo órgão. Até o final da tarde de 29/4, o Ibama ainda não havia retomado o monitoramento da qualidade das águas dos rios da região de Altamira. Essa foi a principal recomendação dos pesquisadores, "uma vez que o 'bloom' de algas causador da mortandade de peixes pode repetir-se nos próximos anos.